



**A VOZ DAS GENTES
DE ENTRE DOURO E CÁVADO**

da abadia

ANO VI — N.º 138

DIRECTOR: ABÍLIO PEIXOTO

PREÇO: 40\$00

Em Amares e Terras de Bouro

«PALAVRA DE HOMEM»...

Um jornal de Igreja, como aliás qualquer outro que o não seja, deve falar de Deus, do Homem e do Mundo.

De Deus, por razões óbvias; do Homem, porque é por ele e para ele que um jornal existe; do Mundo, porque é neste que o Homem vive e caminha para o Além...

Perguntar-me-ão: mas, se todos os jornais devem falar do mesmo, então em que se distingue um jornal de Igreja de um outro que o não é?!

Questão séria e pertinente. Mas ousar afirmar que de «fácil» resposta: não são os assuntos tratados nas páginas de um jornal de Igreja que o distinguem de outro que não o é — mas sim o modo como esses assuntos (os mesmos assuntos!) são tratados...

Independentemente da seriedade e da objectividade que devem alicerçar o manancial informativo de todos os meios de Comunicação Social (sejam eles de Igreja ou não) — um jornal de Igreja deve respeitar sempre o Homem, ainda que possa discordar dos seus actos, das suas atitudes ou das suas palavras.

Por isso escrevi no último número de «A Voz da Abadia» que este quinzenário deve falar de tudo e de todos. Mas não da mesma maneira que falam outros jornais que não são de Igreja...

É que dois homens, amantes do futebol e adeptos do mesmo clube, se discordarem simultaneamente de um árbitro, não o manifestam da mesma forma se um deles for um homem de Igreja.

Cada um vê o Mundo conforme os olhos que tem. Por isso, que as nossas palavras sejam sempre... Palavras de Homem!

A.P.

ALUNOS REABREM PORTAS DA ESCOLA

■ São perto de dois mil no preparatório e secundário

O novo ano escolar já principiou para os alunos dos concelhos de Amares e Terras de Bouro que frequentam, em 90/91, os ensinos preparatório e secundário.

Nestes dois graus de escolaridade, o número de alunos que acorreram aos estabelecimentos de ensino daqueles concelhos eleva-se a perto de dois mil.

Os que frequentam o 12.º ano, por seu lado, vêm-se obrigados a sair das suas terras para poderem obter.



LER PÁGINA 3

NOVE MINI-HÍDRICAS APROVADAS NO CÁVADO

A Direcção Geral de Hidráulicas do Norte recebeu, desde 88 até ao momento, trinta pedidos para a instalação de mini-hídricas, na sua maioria ligadas ao leito do rio Cávado.

Segundo Aquino Paredes, daquele organismo, dos trinta pedidos feitos apenas nove mereceram aprovação — encontrando-se em funcionamento as do Alto Rabagão, Venda Nova, Paradela, Salamonde, Caniçada, Ruães, Penide e Vilarinho das Furnas.

Os pedidos não satisfeitos eram provenientes das zonas de Abadia, Cabril, Beredo, Borralha, Cabreira, Campesinho, Cruz, Fafião, Gerês e Homem, entre outras.

Das mini-hídricas aprovadas e já em funcionamento, a de Venda Nova é a que produz a maior quantidade de energia, embora seja a albufeira do Alto

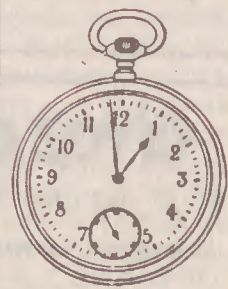
Rabagão aquela que possui maior volume de armazenamento de água.

Desde que o Decreto-Lei 189 de 1988 foi publicado, relativo ao aproveitamento hidroeléctrico dos cursos de água, que têm ocorrido sucessivos protestos da população que se considera prejudicada com a implementação de mini-hídricas.

Entretanto, o concelho de Vila Verde é, até hoje, o único que possui duas estações de tratamento de águas residuais, lançadas diariamente no Cávado.

Nos municípios atravessados por este rio há, todavia, a vontade de se construírem várias outras estações daquele tipo, designadamente em Braga, Barcelos e Esposende — e algumas delas estão já em fase de ante-projecto, projecto ou construção, segundo refere Aquino Paredes.

DOMINGO MUDA A HORA



As 2 horas da madrugada de domingo, 30 de Setembro, os relógios devem ser atrasados 60 minutos — pelo que todos vamos dormir «mais» uma hora...

A mudança da hora de Verão para a hora de Inverno vai implicar que anoiteça mais cedo do que até aqui.

Portanto, não esqueça: às 2 horas da madrugada de domingo atrase o relógio em 60 minutos — colocando os ponteiros na 1 hora.



**Ainda este ano
Convento de Bouro
sofre melhoramentos**

PÁGINA 3

Não temas os revezes. O primeiro é necessário porque excita a vontade. O segundo pode ser útil. Se venceres o terceiro, és um homem.

RENÉ BAZIN

OPINIÃO

LIBERDADE PARA SER

Liberdade! Que dizer desta palavra tão bonita? Será apenas isso?

A liberdade como tal, é indefinível, não se deixa aprisionar por conceitos. Pois como tal não existe. O que existe são homens que tentam ser livres.

Para uns, liberdade é o problema bicudo, sinónimo de subversão, de ameaça às prerrogativas comodamente estabelecidas. Esses ficam na praia a ver passar a nau! Criam mecanismos de defesa para estruturas que atingiram a sua perfeição institucional, e apenas isso.

Ser livre é a vocação própria do homem. Ser livre é uma tarefa de homens. A liberdade é o impulso vital que dá consciência aos grandes ideais. É inventando-a que o homem se faz!

Liberdade é o sonho lindo de uma vida melhor. É o meio onde despontam energias criadoras de realização pessoal e comunitária. A liberdade exige compromisso, possibilidade de realização. Construir a liberdade é o desafio que se nos coloca.

As comunidades paroquiais são também espaço de libertação. A liberdade também se constrói aqui. Podemos sonhar a liberdade! Porque afinal, a liberdade existe em sonho; um sonho que se tornou realidade em CRISTO.

P.A.

OPINIÃO

ELEIÇÕES E PROPAGANDA

Vêm aí mais eleições. São as presidenciais — cuja primeira volta se realiza em 13 de Janeiro do próximo ano, enquanto a segunda volta, caso seja necessária, terá lugar em 3 de Fevereiro.

A campanha eleitoral principia às zero horas de 29 de Dezembro deste ano e termina às 24 horas do dia 11 de Janeiro.

Com as campanhas eleitorais costumam proliferar, por toda a parte, os mais diversos géneros de *propaganda eleitoralista* — como cartazes e outras «coisas» que não prestigiam a honra de quem se diz saber «pintar»!...

Pintam-se e rabiscam-se os pavimentos das vias públicas, portões, muros e paredes de residências, e até ermidas e estruturas patrimoniais.

Se quem estraga — e estragar porquê? — tivesse de pagar os custos dos estragos, certamente não haveria quem estragasse...

Em tempo de eleições, o altruísmo, a educação e o civismo de cada cidadão vêm ao de cima — como o azeite na água!

Cap ARAÚJO

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director: DR. ABÍLIO PEIXOTO

Director Adjunto: DR. FRANCISCO ALVES

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia
DEPÓSITO LEGAL N. 12453/86Composto e impresso: EDITORA CORREIO DO MINHO
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353 — 4703 BRAGA CODEX — Apartado 290

Assinatura anual: 1.000\$00

Número avulso: 40\$00

Escola não pode ser substituída pelo trabalho

— alertam organizações reunidas no Sameiro

Várias organizações nacionais e internacionais reuniram-se no Centro Apostólico do Sameiro para analisar a situação e os problemas do trabalho infantil.

Uma das suas conclusões foi a de que apesar de todas as denúncias e campanhas que têm sido desenvolvidas no sentido de eliminar o trabalho infantil, este continua a proliferar em toda a zona Norte do país, sobretudo nos sectores da construção civil, vestuário, calçado, comércio e indústria hoteleira.

Segundo os participantes neste Encontro, que incluiu representantes de vários movimentos católicos, têm surgido novas estratégias para disfarçar a existência do trabalho infantil, nomeadamente com empresas que dão trabalho ao domicílio, o que leva a que as crianças trabalhem até altas horas da noite, em sua casa, sem que ninguém as consiga detectar.

Esta situação — acrescentam — traz graves consequências para as crianças, que muitas



vezes apenas se matriculam na escola para cumprir a lei, e imediatamente vão trabalhar para a fábrica.

Para estes responsáveis, trata-se de um problema cultural, pois a realidade do trabalho infantil não se pode separar de um ensino desligado da vida e interesses

das crianças, contribuindo para as elevadas taxas de insucesso escolar e escolha do trabalho em detrimento do estudo.

O grupo reunido no Sameiro alerta os jovens e famílias para o facto da obtenção do 9.º ano de escolaridade ser absolutamente necessário para se conseguir um emprego

ou mesmo movimentar-se no espaço comunitário a partir de Janeiro de 1993.

No sentido de sensibilizar os jovens e as famílias para estes problemas, aquele grupo de combate ao trabalho infantil vai actuar junto das Associações de Pais, Conselhos Directivos e Pedagógicos das Escolas.

Pelo «sim» de Maria passa a nossa Redenção

— recordou o cônego Pio Gonçalo na Senhora do Alívio

O Cônego Pio Gonçalo Alves de Sousa, que presidiu à peregrinação do arceprelado de Vila Verde ao Santuário da Senhora do Alívio, ocorrida em 16 de Setembro, recordou na ocasião que é pelo «sim» de Maria que Deus quer que passe a Redenção da humanidade.

O Vigário Episcopal para a Doutrina da Fé salientou que «Maria, que é

uma criatura, é convidada a aceitar, livremente, ser mãe de Deus».

Frisou, a este propósito, que a escolha de Deus não teve em conta a posição social de Nossa Senhora. «Deus quis dirigir o mais excelso de quantos convites alguma vez tinha feito a uma criatura humana, a uma jovem humilde, a uma jovem virgem, pobre, co-

nhecida de Deus, mas desconhecida pela sociedade — disse aquele sacerdote.

E acrescentou:

«O Filho de Deus quis nascer no silêncio do consentimento da Sua Mãe, sem a solenidade de proclamações públicas, inicialmente à margem até de qualquer explicação a José, esposo de Nossa Senhora».

Falando da nossa relação com a Virgem, Pio Gonçalo referiu que «celebrar a Mãe e Deus, sob qualquer uma das suas invocações, é entrar na escola do seu Filho; é assumir o convite que nos dirige a sermos seus discípulos; é aceitar o convite de colaborar na revitalização da sociedade o anúncio da sua Palavra, mediante o testemunho da nossa vida».

Perante os peregrinos que se deslocaram ao santuário de Nossa Senhora do Alívio, aquele sacerdote disse também que as celebrações marianas, quaisquer que se-

jam, seriam puros arremedos do cristianismo se não fossem caminhos para Cristo; as celebrações marianas estariam radicalmente viciadas se não nos levassem a assumir pessoalmente, aqui e agora, as nossas responsabilidades de discípulos de Cristo».

O Côn. Pio Gonçalo fez ainda algumas considerações sobre o Programa Diocesano de Pastoral para este ano, que centra as atenções na renovação da paróquia.

Sublinhou a necessidade da paróquia continuar a ser «sinal e instrumento de vitalidade na Igreja», o que exige dela uma renovação.

«Isto significa — acrescentou — que todos, padres e leigos, temos obrigação (não é um luxo ou um capricho!) de iniciar, de retomar ou de aperfeiçoar o exercício dos modos de correspondência na Paróquia, no Arciprestado, na Diocese, na Igreja Universal».



Vista parcial do Santuário do Alívio (Vila Verde)

Em Terras de Bouro e Amares

Cerca de dois mil alunos no Preparatório e Secundário

São perto de dois mil alunos que na semana passada «abriram as portas» das escolas Preparatórias e Secundárias de Terras de Bouro e de Amares.

Apesar das naturais dificuldades inerentes ao início de um novo ano escolar, as escolas Preparatórias e Secundárias dos dois concelhos principiaram as actividades lectivas nos dias 17 ou 18 do corrente — cumprindo, assim, o calendário preconizado pelo Ministério da Educação.

Nestes estabelecimentos de ensino trabalham, no total, mais de 160 professores, muitos dos quais não residentes nas duas localidades, o que acarreta naturais prejuízos para a vida escolar.

SECUNDÁRIAS DE AMARES: ABERTURA AO DIÁLOGO

Dirigida pelos drs. Isidro Araújo, Adelino Cunha e Luísa Costa, a Escola Secundária de Amares pretende abrir-se mais ao diálogo com as forças vivas do concelho, de forma a superar algumas das carências com que ainda se debate.

Segundo o presidente do Conselho Directivo, Isidro Araújo, «é necessário melhorar a imagem que a escola tem no concelho, de forma a que haja um maior investimento nela, quer por parte das forças vivas e organismos oficiais de Amares, quer por parte dos que trabalham na Secundária».

Recentemente eleitos para o cargo, os três membros do Conselho Directivo pretendem dar à Escola Secundária «uma dimensão maior, e temos esperança que o conseguiremos se todos se preocuparem com ela» — disse-nos ainda o presidente daquele órgão.

Com 700 alunos matriculados para este ano lectivo, a Secundária de Amares funciona com cerca de 70 professores, 61 dos quais já colocados

no início do ano.

Os alunos estão distribuídos por 16 turmas do Unificado, sete do Complementar, uma do 12.º ano, e duas turmas nos cursos nocturnos.

Em 90/91 este estabelecimento de ensino vai ainda prestar apoio a 12 professores-estagiários, provenientes das universidades Católica (em Português e Latim) e do Minho (em História), e em formação profissional pelo CIFOP (Centro Integrado de Formação de Professores) e da UA (Universidade Aberta).

Segundo Isidro Araújo, a escola apresenta em termos de infraestruturas, ainda que já não tenha capacidade de resposta para proporcionar as condições de trabalho decorrentes da maior permanência dos docentes na Secundária.

Apostando numa «nova imagem da Escola Secundária de Amares», os seus reponsáveis pretendem torná-la «mais viva e mais dinâmica» — esperando, para que tal aconteça, o apoio de todo o meio envolvente e da autarquia local.

Relativamente ao transporte dos alunos, Isidro Araújo disse-nos que a Câmara garante a

sua deslocação, embora haja algumas dificuldades dado o «sistema rígido» em que funciona o horário destes transportes.

Isso obriga a que alguns alunos sejam forçados, às vezes, a esperar algumas horas para regressarem a casa, já que terminam as aulas antes do horário do transporte.

«Isso deriva do facto dos alunos serem provenientes de locais muito dispersos e não poderem ter sempre um autocarro à espera logo que terminem as aulas, se estas acabam, por motivos de racionalização de horários, mais cedo do que a altura em que os transportes efectuem a distribuição dos alunos» — disse-nos ainda aquele responsável.

Acrescentou porém que esta natural dificuldade «está a ser superada pela preocupação que temos de iniciar e terminar as aulas, em termos gerais, em horas correspondentes às previstas para a realização dos transportes».

Isidro Araújo mostrou-se, no entanto, convicto que «o ano lectivo que agora principia vai correr bem».



PREPARATÓRIA DE AMARES: CARÊNCIA DE FUNCIONÁRIOS

Mas se a Escola Secundária arrancou na data prevista pelo Ministério, também a Preparatória de Amares abriu as suas portas no dia 17 a cerca de 700 alunos.

Com uma equipa directiva presidida por António Precioso, a Preparatória vai funcionar com cerca de 60 professores no presente ano lectivo.

Inauguradas há apenas dois dias, as estruturas deste estabelecimento estão em boas condições, pelo que caminha para o estatuto de C+S (Ciclo + Secundária).

Para já tem quatro turmas do 7.º ano e três do 8.º ano, prevendo-se que em 91/92 venha a leccionar também o 9.º ano.

Isto, para além das turmas do Ciclo Preparatório (2.º Ciclo do Ensino Básico), que este ano se repartem por dez no 5.º ano e oito no 6.º ano de escolaridade.

Sem grandes problemas em termos de estrutura imobiliária, a Preparatória debate-se com dificuldades no que concerne a recursos humanos.

E isto porque, segundo Manuel Moreira, do Conselho Directivo, «há falta de pessoal auxiliar de acção educativa».

Afirmando que já efectuaram o pedido para mais três ou quatro destes funcionários, aquele responsável frisou ser esta uma das poucas carências que a Escola tem este ano lectivo.

Na altura em que foi contactado pela «Voz da Abadia», aquele professor disse-nos estar ainda em fase de elaboração o plano de actividades da escola para o corrente

ano, referindo também que o problema do transporte dos alunos está solucionado pela rede de transportes de responsabilidade camarária.

Sublinhou, a este propósito, que a questão do horário dos transportes obriga, às vezes, a que os alunos estejam na escola mais tempo do que seria necessário e desejável — mas que o problema vem sendo minorado com a elaboração de um horário escolar enquadrado, o mais possível, no esquema de transporte dos alunos.

C+S DE T. DE BOURO: À ESPERA DE PAVILHÃO

A Escola Preparatória e Secundária de Terras de Bouro, que acolhe alunos desde o 5.º ao 11.º ano, debate-se, por seu turno, com o problema da inexistência de pavilhão ginnodesportivo.

Segundo o dr. António Ferreira de Sousa este problema está em vias de solução, porquanto já foi assinado um protocolo entre o Ministério da Educação e as entidades autárquicas e escolares ligadas ao assunto com vista à construção, a breve prazo, daquela estrutura desportiva.

Aquele responsável, que integra o Conselho Directivo da Escola juntamente com as drs. Madalena Ferreira e Ana Gomes, revelou-nos ainda que este ano aquele estabelecimento de ensino foi ampliado com mais duas salas, o que envolveu custos da ordem dos 11 mil contos.

António Sousa acrescentou que as aulas se iniciaram na data prevista (17 de Setembro) e que frequentam a escola cerca de 470 alunos.

Ainda com 15 professores para colocar à data

do nosso contacto com aquela escola, a C+S de Terras de Bouro vai integrar um corpo docente de 43 professores.

Não sendo ainda possível leccionar naquele estabelecimento o 12.º ano, os alunos que o frequentam vão às aulas a Braga, com transporte pago pela Câmara.

O membro do Conselho Directivo contactado pela «Voz da Abadia» acentua a necessidade de se vedar por completo o recinto escolar, para se evitar a entrada de jovens estranhos à escola naquele local — sobretudo aos fins de semana, em que até futebol para ali vão jogar.

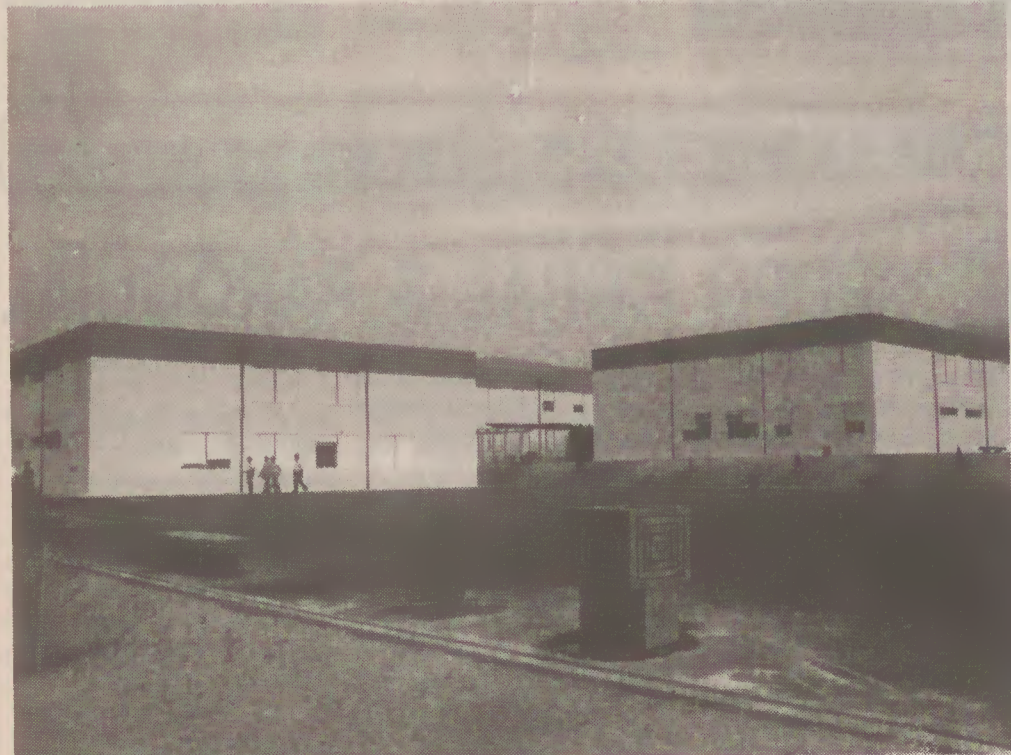
Sobre carências em recursos humanos, António Sousa disse-nos haver falta de pessoal da área administrativa, embora no que concerne ao pessoal auxiliar de acção educativa não haja carências.

Relativamente ao projecto educativo da escola para o corrente ano, aquele responsável disse-nos que o mesmo ainda estava em fase de elaboração — mas que já estava definido um rol de actividades a realizar no âmbito do PRODEP (com dois projectos aprovados) e do Projecto Minerva.

Acrescentou ainda que a escola tem já três computadores e que os alunos têm revelado um grande interesse na aprendizagem da sua utilização.

Entretanto apurámos ainda que a projectada criação de uma escola preparatória na zona do Gerês poderá vir, dentro de poucos anos, a aliviar a C+S de Terras de Bouro no que diz respeito ao número de alunos que comporta — o que possibilitaria, sem dúvida uma canalização de espaços escolares para actividades de apoio à leccionação.

A. Peixoto



Escola Preparatória de Amares, que recebe alunos até ao 8.º ano

ESTAMOS EM CONTACTO COM OS NOSSOS
EMIGRANTES ESPALHADOS PELO MUNDO

A REGIÃO EM 15 DIAS

FALTA ÁGUA HÁ DOIS MESES EM CARVALHEIRA E QUINTÃO

A maioria das habitações e fontenários públicos dos lugares de Carvalheira e Quintão encontram-se há mais de dois meses, sem uma gota de água nas suas torneiras.

Entretanto, a estrada (CM) que liga Cabaninhas ao Gradouro continua sem conservação e à espera da merecida pavimentação — enquanto o lugar de Paredes continua às escuras, aguardando, com paciência de santo, a desejada iluminação pública.

Quanto a obras de interesse público em Carvalheira, este ano, para já... nada! que pensará quem de direito sobre estas e outras tristes realidades da nossa terra?...

CÂMARA DE TERRAS DE BOURO ASSUME TRANSPORTE DE ALUNOS

A Câmara Municipal de Terras de Bouro decidiu assumir, por inteiro, os custos do circuito especial do Gerês, que transporta os alunos de Terras de Bouro para as escolas de Vieira do Minho.

Ainda no capítulo do apoio aos estudantes, o Executivo terrabourense decidiu participar em 50% as deslocações dos jovens para os cursos do ensino nocturno na cidade de Braga.

A Edilidade decidiu ainda subsidiar a Associação Distrital de Canoagem de Braga para satisfazer encargos com o Grande Prémio de Canoagem do Gerês. Aproveitou também outros apoios à Associação de S. Mateus da Ribeira e ao Clube de Pessoal da EDP.

ESTÃO ABERTAS AS CANDIDATURAS PARA A REESTRUTURAÇÃO DAS VINHAS

Estão em curso até ao dia 31 de Outubro as inscrições para a apresentação de projectos visando a Reestruturação das Vinhas, acção que financeiramente é apoiada pela Comunidade Económica Europeia e pelo Estado Português.

Esta acção tem por base um Programa Específico para Portugal (Reg. CEE 2239/86) que apoia, quer a replantação, quer a reenxertia.

A Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho, para facilitar a apresentação das candidaturas dos agricultores ao Programa de Reestruturação da Vinha, está disponível para elaborar os respectivos projectos. O custo desse serviço é de 1% do investimento, conforme está oficialmente estabelecido pela Portaria 779/88.

CENTRO DE ANIMAÇÃO TERMAL ORÇADO EM 140 MIL CONTOS

O concurso relativo à construção do Centro de Animação Termal do Gerês, que está orçado em 140 mil contos, foi já enviado para publicação no «Diário da República» — disse uma fonte da Câmara de Terras de Bouro.

Segundo a mesma fonte, a autarquia aguarda também que aquele diário oficial publique o concurso para o pavilhão gimnodesportivo da sede do concelho.

Entretanto, a Câmara prepara a adjudicação da Estação de Tratamento de Águas Residuais do Gerês, que ficará localizada no lugar da Assureira.

Por outro lado, está também ultimado o reforço do caudal de abastecimento de água a Covas, com bombagem a partir do rio Homem — enquanto prossegue a construção do reservatório de água de S. Bento, destinado a abastecer Rio Caldo, com bombagem a partir da albufeira de Caniçada.

CONCELHO DE VILA VERDE DEBATE «CARTA ESCOLAR»

Principiou no dia 24 do corrente o debate sobre a «Carta Escolar» do concelho de Vila Verde, sendo nesse dia auscultados os responsáveis pelas escolas secundárias de Prado e da sede do município.

Nos próximos dias a Câmara vai ouvir as escolas preparatórias, seguindo-se a Delegação Escolar, PIPSE, Associação de Pais e forças vivas do concelho — prevendo-se que a Carta Escolar esteja pronta em meados de Outubro, altura em que se conhecerá a realidade educativa do concelho vilaverdense.

Entretanto, houve uma considerável diminuição do número de alunos que frequentam as escolas de Vila Verde, calculando-se em cerca de 400 a diminuição da população infantil.

FEIRA NOVA/FERREIROS

VARIANTE CUSTA 70 MIL CONTOS

A Câmara Municipal de Amares adjudicou, na sua última reunião, a empreitada de abertura, pavimentação e drenagem das águas pluviais da via de cintura interna às freguesias de Ferreiros e Amares.

Esta via, cuja empreitada foi adjudicada por 49 mil contos, embora com os custos das expropriações de terrenos e obras de acesso elevem a despesa para cerca de 70 mil contos, vai ligar Ferreiros a Amares pelos lugares de Santa Luzia e Vasconcelos.

A obra tem um prazo de execução de oito meses, sendo comparticipada pelo Feder — Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional.

UNIDADE FABRIL CRIA EMPREGOS

Na mesma reunião, e no âmbito do plano de desenvolvimento económico do concelho, a Câmara de Amares autorizou a instalação na área do município de uma unidade fabril têxtil, com estrutura vertical.

Compõe-se de tecelagem, acabamentos e confecção, tratando-se de um investimento regional.

Refira-se que esta autorização tem em conta duas condições básicas previstas no Regulamento de Instalação Industrial em Amares: a criação de postos de trabalho e não poluição.

Em contrapartida, a Câmara comparticipa em 50% a aquisição dos terrenos necessários à ins-

talação daquela unidade fabril.

SUBSÍDIO DE 100 CONTOS PARA ASSOCIAÇÃO DE PAIS

Ainda durante a mesma reunião, a Câmara aprovou um subsídio de 100 contos destinado à Associação de Pais da Escola Secundária de Amares.

Autorizou ainda a deslocação a Saint-Paul Dax (França) de uma delegação municipal, composta por um representante de cada um dos partidos que integram a Câmara de Amares — deslocação ainda sem data definida.

O objectivo desta viagem é o de aprofundar com aquele município francês o processo de

geminção entre as duas localidades.

INÍCIO DA CATEQUESE

Está tudo preparado para que o início da Catequese deste ano principie nos dias seis e sete de Outubro.

Os pais e catequistas vão colaborar neste trabalho eclesial da educação da Fé.

FALECEU ANA VELOSO

Após internamento no Hospital de S. Marcos, em Braga, faleceu D. Ana Vieira Veloso, que foi residente no lugar de Vasconcelos.

À família enlutada apresentamos os nossos sentimentos de pesar.

J.M.

RENDUFE

HOLOFOTES ILUMINAM O MOSTEIRO

A fachada principal do Mosteiro de Rendufe está, agora, iluminada permitindo às visitas e aos transeuntes contemplar aquele monumento que, antes, passava despercebido na escuridão da noite.

Esta iniciativa decorreu de acção cultural realizada naquele Mosteiro, durante o Verão, em que participaram jovens da OTL (Ocupação de Tempos Livres) para ali requisitados, com funções de apoio ao turismo, pela Câmara Municipal.

Ali, como aliás aconteceu no Convento de Bouro, os jovens acompanharam as visitas à Igreja, aos Claustros e ao Coro que só agora, abriu a sua magnificência aos visitantes — que, este ano, foram muitos devido à sinalização colocada para o efeito.

Refira-se que no Convento de Rendufe, bem como no de Bouro, e em Caldelas (no grande Hotel) foi feita uma exposição de 30 quadros sobre Portugal na Abertura do Mundo, que a Câmara Municipal adquiriu e emoldurou para dispor de uma exposição itinerante com vista à divulgação dos feitos portugueses que imortalizaram o país no seu período expansionista.

LARGO DO CAMPELO: UM EXEMPLO A SEGUIR

Registamos com agrado as obras de limpeza e ordenamento levadas a cabo pela Junta de Freguesia dentro do triângulo do tráfego para Terras de Bouro, Amares e Braga.

Deixamos assim de ver la toros, pedras de grande porte, o lixo e o desarranjo geral, incluindo as placas torcidas por gente sem moral, sem sentimento e sem gosto pelo ambiente.

Que este exemplo seja uma sugestão para muitos e ao mesmo tempo uma reflexão para quem tem apenas o prazer de destruir tudo quanto existe à sua volta ou por onde passa.

F.A.



Claustros do Mosteiro de Rendufe

SOUTO

PASSEIO DO GRUPO CORAL E PAROQUIAL

O Grupo Coral e Paroquial de Souto realizou no dia nove de Setembro, um passeio — deslocando-se a algumas localidades do Minho.

Durante este passeio visitou o Santuário de Nossa Senhora da Penha, onde solenizou a Missa das 11 horas.

Depois, seguiu em direcção à bonita vila de Monção, onde se realizou, num restaurante local, um

almoço-convívio entre todos os elementos do grupo e seus familiares.

Nesta deslocação participou o P.e Aloisio, e houve muita e sã animação durante todo o percurso.

É justo louvar a grande dedicação que o maestro dr. José Marques tem dedicado ao Grupo Coral e Paroquial de Souto — um grupo, aliás, que

muito tem contribuído para o engrandecimento da nossa freguesia.

CASAMENTO

Em 22 de Setembro realizou-se, no Santuário de Nossa Senhora do Sameiro, a cerimónia que uniu pelos laços do matrimónio Ana Paula Fernandes Gonçalves, filha desta freguesia, e Fernando Silva Ferreira, de

Ponte — S. Vicente.

A missa foi solenizada pelo Grupo Coral de Caldelas.

Após a cerimónia religiosa seguiu-se um banquete, que foi servido no Restaurante Torres (Vila Verde), e no qual houve grande animação ao redor dos recém-casados.

Para o novo casal, muitas felicidades.

H. Sousa

PELO SANTUÁRIO



QUANDO NOSSA SENHORA FALA... (2)

Por

MONSENHOR AMÉRICO FERREIRA ALVES

Ao despontar desta «crónica de viagens» de Nossa Senhora, não vai faltar quem erga o dedo a querer mencionar mais esta ou aquela ou acrescentar novos pormenores às que foram relatadas. Estão no seu direito. E serão até bem-vindos. De facto, o assunto é vasto e fica de pé, pelo que todos podem vir, depois, com achegas oportunas.

Desta feita, e sem rigidez crítica, far-se-á menção de todas as conhecidas do narrador, com honestos foros de credibilidade, posto que, algumas, carecidas ainda de aprovação competente, mas subentendida sempre completa sujeição ao parecer da Igreja.

Estou convencido de que sempre houve manifestações do Céu de carácter mariano, através dos séculos. Ater-me-ei, porém, somente às mais próximas de nós, a partir do século XV ou de pouco antes.

Fontes de informação? Na maior parte dos casos, dispersas por revistas católicas. E como Nossa Senhora nunca me apareceu a mim..., limitar-me-ei a traduzir, transcrever e resumir o que outros publicaram.

Um dos filões mais comuns vai ser a extinta revista francesa «ECCLESIA», fundada (e

bastantes anos dirigida) pelo inesquecível escritor e historiador Daniel Rops (pseudónimo de Jean Petiot), da Academia Francesa. Deixou-nos, além de imensa colaboração em revistas e livros, uma notabilíssima História da Igreja, em vários volumes.

Outros dados sobre a matéria foram recolhidos de revistas portuguesas e de opúsculos bem intencionados.

Quem pretender rejeitar, **a priori**, tantas visitas da Santíssima Virgem, por lhe parecerem excessivas, identifique-se, primeiro, como agente de trânsito nos caminhos celestes. Por outro lado, não julgue avaliar que amor à Mãe do Céu tem aos filhinhos da terra, em transes de perdição colectiva. Mas, adiante.

É realmente muito vasto o panorama das aparições de Nossa Senhora. Fiquem desde já, em sumário, os casos admitidos à descrição ou a breves referências:

- 1390 — Ilhas Canárias — N.ª S.ª da Candelária
- 1491 — França — N.ª S.ª das Três Espigas
- 1531 — México — N.ª S.ª de Guadalupe
- 1830 — França — N.ª S.ª da Medalha Milagrosa

- 1846 — França — N.ª S.ª de La Salette
- 1858 — França — N.ª S.ª de Lurdes
- 1871 — França — Pontmain — N.ª S.ª da Paz Milagrosa
- 1876 — França — Pelevoisin
- 1879 — Irlanda — N.ª S.ª de Knock
- 1896 — França — Tilly (com reservas)
- 1917 — Portugal — Ponte da Barca — N.ª S.ª da Paz
- 1917 — Portugal — N.ª S.ª de Fátima
- 1931 — Espanha — Ezquioga, País Basco
- 1932 — Bélgica — Beaurain — Imaculada Conceição
- 1933 — Bélgica — Banneux — N.ª S.ª dos Pobres
- 1937 — Alemanha — Heede
- 1938 — França — Kérizinen, Bretanha
- 1940 — Itália — N.ª S.ª, Rosa Mística
- 1940 — Líbano — Beirute e aldeias
- 1941 — Espanha — Umbe, Bilbao
- 1945 — Polónia — Turza (terra do Papa)
- 1946 — Alemanha — Marienfried
- 1949 — Alemanha — Düren
- 1953 — Sicília (quadro que chora)
- 1958 — Checoslováquia — a Lurdes eslovaca
- 1961 — Espanha — Garabandal (com reservas)
- 1964 — Suíça — Friburgo
- 1966 — Itália — Porto San Stefano
- 1968 — Espanha — Onuva
- 1968 — Egipto — Cairo
- 1970 — Estados Unidos — N.ª S.ª, Bayside
- 1972 — Estados Unidos — Nova Orleães (quadro que chora)
- 1973 — Japão — Niigata, Yuzawadai (imagem que fala e chora)
- 1974 — Vietnam
- 1980 — Hungria
- 1980 — Jugoslávia — Medugorje
- 1982 — Espanha — Granada (busto das lágrimas de sangue)



Em 1917 Nossa Senhora aparece em Fátima

(Continu na próxima edição)

HORÁRIO DAS MISSAS

Durante a hora de inverno, aos domingos há Missa no Santuário:

às 11 horas

às 16 horas.

No mês de Outubro a Missa Vespertina, aos sábados, é celebrada às 18 horas.

PROMESSAS E OFERTAS

Por lapso faltaram na última relação de promessas uma de 70.000\$00 (setenta mil escudos), dados por **Maria Amélia da Silva Rodrigues**, de Parada de Bouro e ausente em França; e a de uma figura de cera, de tamanho natural.

A oferta do Grupo Coral de Valdosense, de 1.000\$00 (mil escudos), também não veio publicada.

A todos pedimos desculpa.

OFERTAS PARA O MUSEU

Para o Museu da Senhora da Abadia foram entregues as seguintes ofertas:

Custódia da Conceição da Silva, de Vilar Amonde, Valdosense, ofereceu um crucifixo com 1.15 e a imagem de Nosso Senhor Jesus Cristo em madeira. Deram-na ao seu filho Manuel António da Silva, quando andava a fazer a mudança do mobiliário numa casa no Luxemburgo.

João da Silva Ferreira, de Bouro — Santa Maria, ofereceu uma imagem de Nossa Senhora, sentada como rainha, do princípio do século XIX, em terracota. Era de uma velhinha de Andorra, que a tinha guardada nos fundos numa casa, numa cantareira da parede. Quando faleceu deixou-lha.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Eduardo da Silva (90)	1.000\$00
Luís Adolfo de Sousa (90)	1.000\$00
José Francisco da Mota Fernandes (89/90/91)	3.000\$00
Manuel Antunes Gonçalves (90)	1.000\$00
Evaristo Fernandes (89/90)	2.000\$00
Ana da Costa (89/90)	2.000\$00
Ernesto da Cunha G. Félix (90)	1.000\$00
João Maria Coelho Neves (90)	1.000\$00
António de Almeida Amorim (86 a 90)	5.000\$00
António de Araújo Saraiva (90)	1.000\$00
Teresa Alves Rola (Benfeitora/90)	1.500\$00
Manuel J. P. Dias Felgueiras (89/90)	2.000\$00
José Pereira Afonso (90)	1.000\$00
Artur Vicente Fernandes (89/90)	1.600\$00
Jaime da Silva (90)	1.000\$00
Alvarino Alves Azevedo (90)	1.000\$00
João Almeida (90)	1.000\$00
Sosi da Silva Vieira	1.000\$00
Manuel da Costa Oliveira	1.000\$00
Casimiro Ferreira da Silva	1.000\$00

BAPTIZADOS E CASAMENTOS

Em 28 de Abril deste ano, foi baptizado no Santuário Igor Tiago Loro, natural de Campanhã, Porto, onde está com os pais.

No passado dia 25 de Agosto, foi baptizado Luís Carlos Feixa Abreu, nascido na freguesia e vila de Amares, filho de Joaquim Orlando Alves Abreu e Luísa Maria Leite Feixa da Silva Costa.

★

Realizaram o seu casamento católico no Santuário:

Rui Avelino Rodrigues

Mota e Anabela Pereira de Matos, em 24 de Março; ele natural da freguesia de Parada de Bouro, Vieira do Minho, e nela residente no lugar da Aldeia; a nubente natural da freguesia de Bouro, Santa Maria, Amares e residente na mesma.

António Correia Ferreira e Ana Maria Lopes Ferreira, a 25 de Março; natural o nubente da freguesia de Celeirós, Braga e nela residente; a nubente natural da freguesia de Maximinos, Braga e residente no Peão da Meia Laranja, n.º 31.

Fernando Simões

Amaro e Maria Augusta Pereira Martins a 27 de Abril: ela natural da freguesia do Vilar e residente na de Moimenta, ambos de Terras de Bouro; ela natural da freguesia do Campo, Terras de Bouro, e na mesma residente.

Porfirio José Antunes Pereira e Maria da Graça Gonçalves Fajaco a um de Julho; ele natural da freguesia de Bouro, Santa Marta, Amares, e residente nesta de Bouro, Santa Maria; ela natural da freguesia de Covide, Terras de Bouro e residente na de Valdosense do mesmo concelho.

António Tomás de Sousa Rodrigues e Maria de Fátima Araújo Ribeiro, a 21 de Julho: ele natural da freguesia de Formariz, Paredes de Coura, e nela residente; a nubente natural da freguesia de Bouro, Santa Marta, Amares, e nela residente.

José Álvaro Campos Esteves Silvestre e Antónia Paula Lopes Ferreira, a 28 de Julho; ele natural da freguesia de S. Vicente, Braga, onde reside na Praça do Comércio, n.º 135; ela natural da freguesia de Maximinos, Braga, e residente na mesma no Peão da Meia Laranja, n.º 31.

Augusto Manuel da Silva Rodrigues e Maria de Fátima Araújo Paredes, a cinco de Agosto; ele natural da freguesia de Figueiredo, Amares, onde reside no lugar de São Sebastião; ela natural da freguesia de Dornelas, Amares e residente na mesma.

Carlos Guilherme Leite de Oliveira e Berta da Silva Fernandes, a 11 de Agosto; natural o nubente da freguesia de Paços de Brandão, Feira, e nela residente; ela natural da freguesia de Bouro, Santa Maria, Amares, onde reside no lugar da Obra.

Álvaro de Brito Antunes e Deolinda de Jesus Marinho da Rocha, a 16 de Agosto; ele natural da freguesia de Águas Santas, Ponte da Barca, e residente em Elisabeth N.T. Estados Unidos da América; ela natural da referida freguesia de Águas Santas, onde reside no lugar da Igreja.

Francisco Firmino da Silva e Maria da Graça da Silva e Cunha, em 20 de Agosto; ele natural da freguesia de Bouro, Santa Marta, Amares e na mesma residente; ela natural da freguesia de Águas Santas, Póvoa de Lanhoso, e nela residente.

OUTUBRO: MÊS DA SENHORA DO ROSÁRIO

No dia 7 de Outubro celebra-se a festa litúrgica de Nossa Senhora do Rosário—pelo que todo esse mês lhe é consagrado.

Esta devoção à Senhora do Rosário sofreu um grande incremento no ano 1571, altura em que a Cristandade se encontrava em perigo, ante a ameaça do Islão.

De facto, os turcos avançavam pelo Oriente sobre a Europa, dominando e subjugando os povos e gentes que lhes faziam fente.

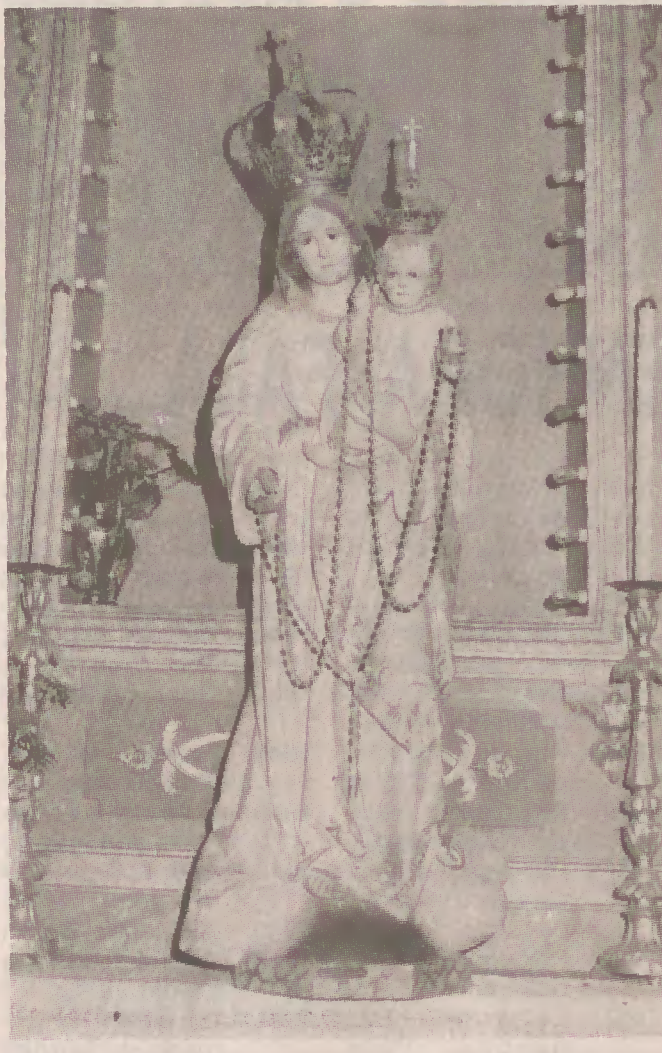
Perante isto, o Papa Pio V apercebeu-se de que não se tratava apenas de uma luta entre nações, mas estava em causa a sobrevivência da Fé cristã—e procedeu à mobilização espiritual dos fiéis.

Eleito Papa em 1566, Pio V pertencia à Ordem dos Pregadores, fundada no século XII por S. Domingos. Tinha estranhado a devoção ao Rosário, que a sua Ordem tanto ajudava a difundir.

Ciente dos frutos benéficos desta oração para a dissipação das heresias e para o fervor da vida cristã, e perante a nova ameaça à Fé (pouco tempo antes o Concílio de Trento clarificava o dogma e a vida interna da Igreja, atacados pelas heresias de Lutero e outros)—, o Papa exortou a que, no 1.º domingo de Outubro daquele ano de 1571, todos os fiéis rezassem o Rosário e as Confrarias organizassem procissões, implorando de Nossa Senhora o auxílio para os cristãos.

Efectivamente, esse dia (7 de Outubro de 1571) foi uma grande jornada de oração do Rosário, e também o dia decisivo da Vitória cristã contra os turcos—obtida na batalha naval de Lepanto.

Em agradecimento por esta vitória atribuída ao Rosário, S. Pio V instituiu a festa de Nossa Senhora



da Vitória, que um ano depois foi mudada pelo seu sucessor para Nossa Senhora do Rosário—e, no século XVIII, estendida a toda a Igreja latina.

«A celebração deste dia é um convite a todos os fiéis para que meditem os mistérios de Cristo, em companhia da Virgem Maria, que foi associada de modo muito especial à Encarnação, à Paixão e à Ressurreição do Filho de Deus» (Liturgia das Horas).

E isto consegue-se precisamente pela prática do Rosário (ou do Terço).

O Santo Rosário é uma das devoções mais gratas a Nossa Senhora. Uma tradição eclesiástica atribui a sua instituição a S. Domingos—embora anteriormente já existisse um esboço e, posteriormente, evoluísse até à forma hoje usada.

Constantemente recomendado pelos romanos Pontífices, a reza do terço/Rosário penetrou na vida de piedade do Povo cristão, mais particularmente depois dos pedidos da própria Virgem Santíssima, em Lourdes e em Fátima.

Entre os seus elementos conta-se: a repetição das Avé-Marias, encabeçada por um Pai Nosso em cada dezena, e terminadas pelo Glória ao Pai—que constituem numa preciosa oração vocal.

Antes de cada dezena, há a contemplação de um mistério da vida de Cristo e de Maria, que é como a alma do Rosário.

É tradição ainda terminar a reza do Rosário com uma ladainha.

A Igreja sempre considerou o Rosário como uma forma excelente de honrar a Santíssima Virgem, associada aos mistérios pelos quais o Seu Divino Filho nos salvou, e de implorar contínuos e poderosos favores pela Sua intercessão.

AS ORIGENS DO ROSÁRIO

Rosário—esta doce palavra ecoa aos nossos ouvidos de crentes, cheia de esperança e consolação.

É como se entrássemos num ameno jardim depois de termos percorrido um longo e árduo caminho, seco e pedregoso.

Esse jardim delicioso é o Rosário, um descanso do espírito depois dos rudes trabalhos e das fúlgentes preocupações que formam as pedras e os abrolhos do áspero caminho desta vida...

É isso mesmo que significa a palavra **Rosário**: vergel de rosas, roseiral em flor!

Diz a Sagrada Liturgia que o Rosário é a oração na qual recitamos 15 dezenas de Avé-Marias, precedidas de um Pai-Nosso—meditando em cada uma delas um dos mistérios da nossa Redenção.

O seu fundamento está no próprio Evangelho—mas a sua prática é relativamente recente, em-

bora exista desde a mais remota antiguidade, como meio de contar certo número de orações.

UMA HISTÓRIA SEM INÍCIO

Na antiquíssima cidade de Ninive, que data de há mais de seis mil anos, foram encontradas esculturas de mulheres sustentando na mão esquerda um rosário, estendendo a direita em atitude de oração.

Os maometanos têm também os seus **asbin**,

de 99 coutas, para saberem quantas vezes invocaram o nome de Alá.

Marco Pólo, que viajou por todo o Oriente nos fins do século XIII, ficou surpreendido ao ver o rei de Malabar usando um colar de 104 pedras preciosas para contar por elas as suas devoções.

Igualmente S. Francisco Xavier, quando observou que os bonzos do Japão se serviram também desse meio para contar as suas orações, ficou muito impressionado.

Também Godiva de Conventry adornou uma estátua da Virgem com grande número de pérolas, que enfiava num fio de ouro, para contar com exactidão as orações que fazia.

Porém, as coutas da Avé-Maria só mais tarde viriam a ser usadas—embora já no tempo dos Visigodos, Santo Ildefonso, segundo um seu biógrafo, costumasse repetir muitas vezes e de joelhos a Avé-Maria.

O BREVIÁRIO DO POVO

No século XII (o de S. Bernardo) e no Século XIII (o de S. Domingos de Gusmão), a devoção à Avé-Maria estende-se por toda a parte—e a repetição desta oração torna-se geral entre o povo. É o tempo em que aparece a Salvé Rainha. Era então costume rezar-se 50, 100 e 150 avé-Marias em substituição dos 150 saluos de David.

O saltério dos letrados era substituído pelas Avé-Marias do povo. Chamava-se também o «breviário do povo», e em

sentido simbólico: Rosário.

Uma formosa lenda explica, até certo ponto este nome (**Rosário**). segundo ela, havia no mosteiro um jovem muito religioso, muito devoto da saudação evangélica. E sucedia que, todas as vezes que rezava diante da imagem da Virgem, caía dos seus lábios uma rosa que Nossa Senhora recolhia—e com elas formava uma grinalda que colocava sobre a cabeça do devoto jovem.

É apenas uma lenda... Mais tarde aparece a divisão em dezenas e nos fins do século XV foi introduzida a prática de misturar meditação dos grandes mistérios do cristianismo.

No entanto, alguma coisa ainda faltava: era a segunda da Avé-Maria, que se tornou geral já na segunda metade do século XVI.

Assim se formou esta bela oração, na qual a alma popular condensou o mais doce, o mais terno, o mais profundo do seu amor a Maria Santíssima.

CONTAS DO ROSÁRIO: ESCADAS PARA O CÉU

Não há devoção mais poética nem mais eficaz. As contas do Rosário são escadas para subir ao Céu, são rosas místicas que contêm o perfume, a música e a ternura do Céu; são luzes repletas de suavidade e de graça que brotam no caminho escuro da nossa vida.

De prata ou de nacar, de tosca madeira ou de caroços de azeitona, as contas têm sempre o mesmo efeito na alma do homem crente: alívio,

confiança, fortaleza e consolação.

Quando em casa, na rua, no templo ou na fábrica ressoam as Avé-Marias do Rosário, os corações enchem-se de paz, de fortaleza e de amor...

EXEMPLOS A SEGUIR

E quantas vezes as mesericórdias divinas têm

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236/36286
4720 AMARES

descido sobre os homens, como réplica desse murmúrio amoroso que o homem dirige a Maria.

Basta atentar na visão de Pio V, que do Vaticano contempla, de Rosário na mão, a vitória de Lepanto, dos cristãos contra os sarracenos.

Basta saber que o condestável de Montmorency reza o Rosário em frente dos seus exércitos; Miguel Ângelo, no meio dos seus artísticos labores; Henrique IV, antes de iniciar as tarefas diárias...

E todos os católicos

fervorosos a amam e vêem nele um compêndio de Evangelho, uma história abreviada das glórias e do sofrimento do Homem-Deus, e um resumo das alegrias, privilégios e dores de Sua Mãe Santíssima.

É pena que vá caindo em desuso, sobretudo nas nossas cidades e vilas, esta devoção à Virgem. Mas o povo, na sua Fé inquebrantável, continua a cumprir as recomendações de Maria em Fátima: Rezaí o Terço... Rezaí o Terço...

CM Casa Macedo
José Cassiano Gonçalves Macedo
TECIDOS, MALHAS, CONFECÇÃO,
PRONTO A VESTIR, CALÇADO, MIUDEZAS, etc.
Praça do Comércio
Feira Nova (Amares) — Telef. 993176

PADARIA UNIVERSAL
DE **António José Fernandes**
ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS
FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**
TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

RIO CALDO

CRUZ VERMELHA ATENDEU 914 PESSOAS

O Núcleo de Rio Caldo da Cruz Vermelha Portuguesa, através da sua Unidade de Socorros (US), atendeu 914 pessoas durante o mês de Agosto, percorrendo as suas ambulâncias mais de cinco mil quilómetros.

No período de 10 a 15 de Agosto foram atendidos 604 doentes e feridos — altura de maior trabalho dadas as festas em honra de S. Bento da Porta Aberta.

Neste período, a U.S. do Núcleo de Rio Caldo teve dois Postos de Socorros em alerta permanente: um na sua sede, outro no local das festividades — bem como uma ambulância na estrada dando apoio aos peregrinos que se deslocavam para o santuário.

Não sendo possível a U.S. do Núcleo de Rio Caldo dar cobertura condigna a um movimento desta natureza, recorreu à Unidade de Socorros de Braga, solicitando enfermeiros e uma ambulância com a respectiva tripulação.

Assim, entre 10 e 15 de Agosto, estiveram envolvidos na cobertura médico-sanitária três ambulâncias, um enfermeiro e 22 socorristas, através da Cruz Vermelha; e um médico, da responsabilidade da Mesa da Irmandade de S. Bento.

O Núcleo de Rio Caldo da C.V. teve um trabalho intenso em todo o período de Verão, não só devido aos milhares e milhares de peregrinos que acorrem a S. Bento, mas também aos muitos turistas que

afluem a esta localidade e, nomeadamente, à albufeira da Caniçada.

À medida que vai sendo conhecido, o Núcleo da C.V. nesta localidade, a sua procura vai aumentando continuamente — pelo que, às vezes, não é já possível dar a resposta adequada às solicitações.

Refira-se que os socorristas não têm qualquer remuneração, sacrificam as suas horas de descanso, e muitas vezes não têm tempo para comer ou dormir. E isto para socorrerem aqueles que, às vezes, lhes dão como prémio duras e feias críticas...

RECRUTAMENTO DE PESSOAL

Porque há necessidade de mais gente neste Nú-

cleo, vão estar abertas inscrições, até ao fim do ano, para recrutamento de pessoal — no sentido de enriquecermos o Núcleo com mais socorristas.

A área deste Núcleo abrange as freguesias de Rio Caldo, Valdosende e Vilar da Veiga — pelo que a juventude destas localidades poderá inscrever-se para integrar o pessoal do Núcleo.

Isso permitirá um melhor e mais rápido atendimento às muitas pessoas que nos procuram, já que a nossa capacidade de resposta não chega para atendermos a todos. Com mais pessoal generoso, é certo que o nosso serviço melhorará.

José Vieira

AMARES

AUMENTOU A PRODUÇÃO DO VINHO VERDE

O concelho de Amares vem-se tornando falado pela qualidade do seu vinho verde branco. Depois de se distinguir pela qualidade da sua laranja, de há poucos anos a esta parte começou a ser falado pelos vinhos verdes, que meia dúzia de marcas fazem correr pelo País e pelo estrangeiro.

Como estamos no fim das vindimas, achamos oportuno referir que a produção deste ano é muito abundante, talvez sem paralelo nas duas últimas décadas.

Para além desta faceta fica ainda a de que a qualidade deve ser a melhor, devido ao tempo quente e seco que se fez sentir e ajudou a que as uvas atingissem a melhor maturação.

Se é verdade que vários produtores-engarrafadores armazenam o seu vi-

nho que depois engarrafam, devidamente rotulado, outros vendem as uvas ou levam-nas para as Adegas Cooperativas dos concelhos vizinhos, devido à muita procura que se verifica dada a fama que adquiriram.

Estamos em crer que é maior a quantidade das uvas que saem do concelho do que aquelas que cá são transformadas no saboroso néctar — e isto, especialmente, pela procura que têm e pelos altos preços que atingem.

NOVO ESTABELECIMENTO

No lugar da Senhora da Abadia, e aproveitando a corrente do Ribeiro da Abadia — o Nava —, foi montado há quatro anos um viveiro de produção de trutas, que está em pleno funcionamento,



alargando cada vez mais a sua produção e estabelecimento referente ao produto.

Dado o desenvolvimento da exploração e seguindo o curso do desenvolvimento aconselhável, a empresa exploradora resolveu montar um estabelecimento e

armazém-frigorífico no centro populacional das Cerdeirinhas.

Nele vai instalar, para além do mercado de compra e venda, amplos compartimentos frigoríficos, ocupando uma área total de 350 metros quadrados.

J.M.

VALDOSENDE

PESSOAS DA TERRA VINDIMAM FORA

Não é novidade para ninguém que estamos em época de vindimas. É a azáfama de recolher os frutos com que Deus nos beneficiou.

O que pode constituir novidade é a deslocação de pessoas da nossa re-

gião para outras localidades, a fim de ali participarem em vindimas.

De facto, pessoas de Valdosende (Assento) e de Bouro, incluindo Dornas, têm-se deslocado para Famalicão, para a tarefa árdua — mas com-

pensadora — de ajudarem a apanhar uvas. É uma camioneta de passageiros que os leva e os traz.

Ficamos contentes por saber que na nossa terra ainda há gente para trabalhar, o que aliás vai escasseando em muitas

outras... É que, assim, ajudamos também no engrandecimento do País — e ficamos orgulhosos por este belo exemplo do povo trabalhador.

EURICO

A REGIÃO EM 15 DIAS

ONZE ESCUTEIROS DE CHORENSE NO CAMPO DE FÉRIAS DA APÚLIA

Decorreu nos dias 31 de Agosto, 1 e 2 de Setembro, no Campo de Férias do CNE, na Apúlia, o 1.º Acampamento de Verão do Agrupamento de Escuteiros de Chorense.

Foi considerado pelos dirigentes do Agrupamento como «uma actividade de grande importância para a vida do mesmo Agrupamento, porquanto permitiu pôr em prática técnicas relacionadas com o campismo e a vida ao ar livre».

Este acampamento contou com 11 participantes, entre os quais o pároco da freguesia, e Assistente do Agrupamento, padre Manuel Miranda, embora não a tempo inteiro dados os seus afazeres sacerdotais.

Para a realização deste acampamento o Agrupamento de Escuteiros de Chorense contou com o apoio da Câmara Municipal de Terras de Bouro, que efectuou o transportes da ida e regresso dos participantes.

ASSEMBLEIA DE VILA VERDE ANALISA REQUERIMENTO DE VALDREU

A Assembleia Municipal de Vila Verde vai analisar, no próximo sábado, um requerimento sobre abastecimento de água, elaborado pela população do lugar de Posto Maior, freguesia de Valdreu.

A aprovação de uma derrama de 10%, o aumento da contribuição autárquica para 1.2, e o regulamento que estabelece as condições de arrendamento dos bens imóveis municipais, são outros pontos da agenda de trabalhos.

O plenário de Vila Verde vai ainda analisar uma proposta relativa à criação de uma Comissão Municipal da Juventude e outra referente à criação de uma Comissão de Geminações — bem como discutirá três projectos relativos às autarquias, apresentados já na Assembleia da República.

CÂMARA DE VIEIRA DO MINHO APROVA REVISÃO ORÇAMENTAL

A Câmara Municipal de Vieira do Minho prepara uma revisão ao Plano de Actividades. Destina-se, essencialmente, à inclusão do projecto e aquisição de terrenos no lugar de Pepim (Cerdeirinhas), onde vai ficar instalado o futuro Parque Industrial.

A Câmara pensa candidatar este projecto ao PRONORTE — Programa para o Desenvolvimento da Região Norte, mas apenas no próximo ano. Até lá, podem surgir outras hipóteses de candidaturas a financiamento, nomeadamente através do PROAVE. Mas, tal só acontecerá quando a Câmara de Vieira vir satisfeita a sua pretensão de integrar a OID do Vale do Ave.

INSCRIÇÕES PARA CURSO DE INFORMÁTICA NO CENTRO INFORJovem DE VILA VERDE

O Centro Inforjovem de Vila Verde leva a efeito a partir do dia 15 de Outubro uns cursos de informática, com a denominação «O computador na empresa».

Estes cursos têm a duração de oito meses e são constituídos pelos módulos de Sistema Operativo MS-DOS, de Processador de Texto Wordstar, de gestão de base de dados DBASE III Plus e de folha de cálculo Lotus 1-2-3.

As inscrições estão abertas até ao dia 13 de Outubro na Casa Municipal da Cultura de Vila Verde, Centro Inforjovem de Vila Verde (Estúdio) e na Casa do Povo de Prado.

«FAPAS» VAI PLANTAR DEZ MIL TEIXOS NO GERÊS

A Fapas — Fundo para a protecção dos animais selvagens, iniciou uma campanha com o objectivo de plantar 10.000 teixos no Parque Nacional da Peneda-Gerês.

O teixo (teixo comum ou teixo negro), cientificamente designado por «Taxus baccata L.», é uma espécie arbórea da família das taxáceas que tem a sua área de ocorrência em Portugal praticamente confinada à Serra do Gerês, no Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Nas últimas décadas, devido aos fogos, de que as serras sistematicamente são vítimas e a que o Parque Nacional não escapa, o teixo passou para a lista das espécies ameaçadas.



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

p.e.n.

PRODUÇÃO DE CALÇADO DE NAVARRA, L.DA

OFERECEMOS:

- Bom ambiente de trabalho
- Salário razoável
- Subsídio de turno
- Prémio de produção
- Transporte gratuito à disposição

Todos os interessados podem entrar em contacto pelo telefone ou pessoalmente na secção de pessoal.

LUGAR DA VEIGA DAS ANTAS — NAVARRA • APARTADO 482
TELEFONE 675260 • 4700 BRAGA

Precisa para funções de regime de turnos, homens a partir dos 18 anos.

Trata-se dum trabalho pouco forçado, que é executado em grupo.

RESTAURANTE ABADIA

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

de

HERDEIROS DE JOÃO BAPTISTA DE JESUS ANTUNES

ESPECIALIDADES:

- Bacalhau
- Papas de Sarrabulho
- Cozido à Portuguesa
- Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

- Casamentos
- Baptizados
 - Aniversários
 - Reuniões de Curso
 - Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELOS TELEFONES 37139/37171

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)
4720 AMARES

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

BODAS DE OURO DO PADRE JOÃO DE DEUS

No dia 13 de Setembro, os padres de Amares e Terras de Bouro celebraram as Bodas de Ouro sacerdotais do padre João de Deus Antunes Martins.

As onze horas, os colegas chegam com ar festivo, elogiando-se uns aos outros por terem vindo. «Não podíamos faltar, a viagem que fizemos e as horas que tiramos para estarmos com o Padre João não são nada em relação ao que lhe devemos» — diziam todos.

E acrescentavam: «Não podíamos deixar de lhe prestar esta simples homenagem; não podíamos ficar sem nos encontrarmos e convivermos com ele, na data dos seus cinquenta anos de sacerdote»...

À meia-hora estávamos à sua volta todos os colegas de Amares e Terras de Bouro:

os do seu tempo — O padre Albino Fernandes, decano dos padres de Amares e pároco de Ferreiros; o arcepreste de Terras de Bouro, padre Adelino Salgado; o padre António Fonseca, pároco de Valdosende; e este pobre cronista;

os da meia idade — que foram seus camaradas na vida paroquial e continuam a párocos: arcepreste de Amares; padre Manuel Ferreira, de Dornelas; padre Custódio Pinto, de Amares; padre Guerra Fontes, de Barreiros; padre José Almeida, de Caires; padre Lobarinhas, de Caldelas; padre Campinho, de Carrizado; padre Gomes da Costa, de Fiscal; padre Adelino de Sousa, de Rio Caldo;

e a gente nova — as esperanças da Igreja, do Reino de Deus, que tanta alegria dão aos mais velhos: padre Manuel Miranda, de Chorense; padre Adelino de Barros, de Covide; padre Fernando Bento de Squisa, de Moimenta; padre Aloisio

de Araújo, de Souto (freguesias de Terras de Bouro); padre Cândido Azevedo de Sá, de Bouro; dr. José Luís Esteves, de Lago; padre João Manuel Marinho, de Rendufe; padre Albino Faria, de Vilar da Veiga (freguesias de Amares).

Estava ainda o padre Rosas, tão conhecido em Amares — um velho amigo de todos os colegas, e que muitos anos compartilhou com o padre João de Deus, confessos, festas, reuniões e passeios do Clero. Vinha regozijar-se com ele porque se encontrava válido e ainda com saúde, e festejar-lhe as Bodas de Ouro.

Também o padre Luís Jácome, da Caniçada, não faltou à homenagem — ele que tanto gosta de estar sempre ao lado dos Colegas, quer nas festas quer nos dias difíceis que às vezes têm de aguentar.

Faltou o padre Janela (teve de ir a Fátima com os seus paroquianos), privando-nos das suas anedotas para o programa da festa ser mais completo!

O padre Narciso Carneiro Fernandes veio a S. Bento e apresentou ao padre João as suas felicitações e os seus votos de muitos anos felizes.

Chegada a hora do almoço, subimos para a sala de jantar da Estalagem de S. Bento. Sentados à mesa, o homenageado tinha à sua direita o «juiz da festa», o arcepreste de Amares — e à sua esquerda o seu arcepreste: o de Terras de Bouro.

Comemos, falamos, convivemos: A satisfação manifestada pelo nosso «santo» da festa regozijava-nos...

Aliás, nós já sabíamos que para lhe darmos uma grande alegria, um grande prazer, era encontrarmos-nos, convivermos algumas horas — uma vez que a azáfama da vida não nos permite mais tempo.

Mais: o almoço foi bom e bem servido, o que aliás é já tradição da Estalagem de S. Bento.

Nos brindes, o arcepreste de Amares referiu-se à simplicidade da festa. Justificou essa simplicidade com o facto do padre João de Deus, na sua humildade, a ter desejado assim.

Depois entregou-lhe a prenda (um jogo de brevírios) que lhe oferecemos: como já reza pelos Colegas, agora vai rezar mais por nós.

O arcepreste de Terras de Bouro não foi capaz de «respeitar o protocolo»:

falou do Sacerdócio, das qualidades e das virtudes do padre João, da sua fidelidade à Igreja, da sua dedicação aos Colegas, e da sua grande actividade como pároco — quer na assistência pastoral aos seus paroquianos, quer no restauro e na construção de igrejas, residências e capelas das suas paróquias.

As palmas que obteve foram a aprovação das suas palavras — e foram também uma saudação, uma manifestação da estima que os Colegas têm pelo padre João.

No final, o homenageado agradeceu a festa que lhe fizemos, considerando-a mais uma prova da verdadeira Amizade dos Colegas, que ele estimava. E deu a «absolvição pública» aos que lhe tramaram a homenagem — mas porque lha fizeram simples, conforme a sua vontade. Por isso, gostou... Tanto mais que para ele valeu sempre muito uma boa camaradagem!

A festa foi muito íntima e pessoal, até na parte religiosa: todos os sacerdotes presentes foram ao Santuário de S. Bento rezar a Nosso Senhor pelo homenageado, quando entenderam...

A.G.



Estalagem de S. Bento, onde se realizou o almoço-convívio de homenagem ao padre João de Deus

RIBEIRA

ATLETISMO «ANIMOU» O S. MATEUS

As Festas em honra de S. Mateus, realizadas no passado fim-de-semana nesta localidade, tiveram um programa muito rico, atraindo muito público, quer aos arraiais quer às cerimónias religiosas — contribuindo, assim, para o engrandecimento desta freguesia e para a divulgação do concelho de Terras de Bouro.

Um dos pontos que mais animou os festejos foi o das provas de atletismo, incluídas no programa, organizadas há

nove anos consecutivos pela Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira.

Na corrida para Seniores, a equipa «B» Amigos da Loureira foi a vencedora, seguida da Associação Recreativa e Cultural de Caires, Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira, e equipa «A» Amigos da Loureira.

Individualmente, ganhou Silvério Pinheiro, seguido de Albano Campos, Armando Magalhães, João Paulo Rodrigues e António Antunes.

Na prova de Juniores saiu vencedor João Paulo Marques (ACR/Ribeira), seguido de Luís Teixeira (ARCCA/Caires), José Joaquim Silva (idem), Pedro Sérgio Martins (ACRI/Ribeira) e Francisco Peixoto (Amigos da Loureira).

Em Juvenis, a vitória foi para José Machado Silva (ARCCA/Caires), seguido de Arménio Carvalho (ARCCA/Caires), Jorge Alberto Martins (ACRI/Ribeira), Carlos Manuel

Antunes (ACRI/Ribeira) e António R. Fernandes (ARCCA/Caires).

A juntar à alegria das festas em honra de S. Mateus, estas provas proporcionaram uma agradável tarde de desporto amador onde triunfou o espírito desportivo. Um louvor a todos os atletas participantes e à organização — e que continuem em provas futuras.

C.

EM POUCAS LINHAS

EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA ENSINADA POR 148 PROFESSORES

Cento e quarenta e oito professores vão leccionar, no presente ano lectivo, a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica nas escolas preparatórias, secundárias e cooperativas situadas na arquidiocese de Braga.

Segundo o Secretariado Diocesano da Educação Cristã, que coordena a distribuição destes professores, dos 148 docentes 92 são padres, e 56 são leigos.

Na condição de efectivos são colocados este ano 27 professores desta disciplina.

SUBSÍDIO DE GASÓLEO 1990 PARA EMPRESÁRIOS AGRÍCOLAS

Os empresários agrícolas que pretendam receber o subsídio de gasóleo relativo ao corrente ano devem inscrever-se nos serviços concelhios do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação.

A inscrição deverá ser feita no concelho onde se localiza a exploração agrícola e os empresários terão de fazer-se acompanhar da relação da área da exploração e dos documentos já habituais para a concessão deste subsídio.

O PIOR ANO DA DÉCADA EM ÁREA FLORESTAL QUEIMADA

Os fogos florestais já queimaram cerca de 108 mil hectares de terra até ao início de Setembro, o que torna 1990 o pior ano da década, indicam dados da Direcção Geral de Florestas.

Os 108.106 hectares de área ardida, num total de 12.804 incêndios, só são ultrapassados pelo ano de 1985.

CASA-QUINTA DE VILA VERDE PODERÁ SER HOTEL RURAL

A Câmara Municipal de Vila Verde está a estudar a possibilidade de aproveitar a Casa-Quinta do Penedo (Lanhas), para a construção de um Hotel Rural.

O investimento, para o qual já foi solicitado o apoio da Direcção-Geral de Turismo, inclui a participação de capital privado.

O futuro Hotel Rural de Lanhas será uma das primeiras unidades do género instaladas no Norte do país — um espaço de turismo de habitação, com características às de um hotel normal.

MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA EM PEREGRINAÇÃO AO SAMEIRO

O Movimento dos Cruzados de Fátima realiza no dia 7 de Outubro uma peregrinação ao Sameiro, que é antecedida de uma vigília de oração em todas as paróquias onde o Movimento está implantado.

São intenções desta peregrinação a renovação e santificação das famílias, os Seminários diocesanos, o aumento de vocações sacerdotais, o próximo Sinodo dos Bispos sobre a formação dos sacerdotes, e o desejo de que a mensagem de Fátima seja mais conhecida e seguida em Portugal.

IMPOSTOS DE CIRCULAÇÃO E CAMIONAGEM EM PAGAMENTO ESTE MÊS

Os impostos de Circulação e de Camionagem devem ser pagos na Tesouraria da Fazenda de Amares até ao fim do mês de Setembro.

Não sendo pagos até 30 do corrente, começam a correr juros de mora, e passados 60 dias sobre esta data haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da dívida — informou o Tesoureiro daquela Fazenda, Artur Soares da Silva.

ASSOCIAÇÃO «ADERE-MINHO» APOSTA NO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO

Quebrar o silêncio da regionalização é um dos objectivos da Associação para o Desenvolvimento Regional do Minho (ADERE-Minho).

A ideia para a fundação desta Associação nasceu de diferentes localidades do Alto e Baixo Minho empenhadas na defesa e valorização do potencial endógeno da região.

Santa Maria de Bouro

Mais de um milhão de contos para recuperar o Convento

■ As obras principiam já este ano

A recuperação do Convento de Santa Maria de Bouro vai custar mais de um milhão, estando previsto para o próximo ano o financiamento das obras por parte da Comunidade Europeia.

No entanto, vão ser ali efectuados melhoramentos ainda este ano, designadamente a limpeza do imóvel e algumas obras na igreja, sobretudo no que respeita à verificação das coberturas e à substituição com segurança da instalação eléctrica — que está numa situação precária.

A decisão de levar a efeito ainda este ano tais obras surge na sequência da visita que o vice-presidente do Instituto Português do Património Cultural (IPPC) e o delegado da Secretaria de Estado da Cultura do Norte efectuaram ao Convento no dia 14 de Setembro — como «A Voz da Abadia» noticiou na altura.

Segundo o vereador da Cultura da Câmara de Amares, esta visita proporcionou uma «reunião decisiva» com a autarquia local no sentido de se iniciar em breve a recuperação do Convento, que está em vias de ruir.

Os melhoramentos a realizar até Dezembro próximo vão proporcionar a implementação de circuitos de visita ao imóvel.



Aspecto do estado ruinoso em que se encontra o Convento de Santa Maria de Bouro

Quanto às finalidades do Convento, está em estudo um projecto que lhe dará um aproveitamento diversificado.

A delegação reunida no dia 14 pensou no aproveitamento de parte do edifício para biblioteca municipal, museu etnográfico, um auditório municipal, e uma escola C+S — alguns serviços da qual poderão funcionar no Convento, sendo instalado na quinta contígua o restante corpo do complexo escolar.

Poderá ainda vir a ser ali instalada, numa das alas do Convento, uma

pousada — na qual já está uma empresa turística interessada —, bem como uma escola de talha.

Desta reunião saiu também a decisão de a Câmara prosseguir os contactos com várias entidades que possam estar interessadas em marcar presença naquele antiquíssimo espaço.

A decisão final quanto ao aproveitamento do Convento de Santa Maria de Bouro vai sair de nova reunião, já marcada para Novembro, em que vão participar várias entidades e organismos, designadamente a Direcção Re-

gional das Construções Escolares, que estudará o processo de integração no local de uma escola C+S.

Até lá, entretanto, as obras do início da recuperação vão arrancar — pelo que a visita do dia 14 do vice-presidente do IPPC veio, sem dúvida, pôr termo ao distanciamento a que aquele Instituto votou o Convento de Bouro já que a sua recuperação desde há muito estava prevista e já devia ter sido iniciada, segundo anteriores acordos estabelecidos entre a Câmara e o IPPC.

DESPORTO

Nacional da III Divisão

AMARES VENCEU CAMINHA

O Amares venceu, por 2-0, a equipa do Caminha, em jogo a contar para o Nacional da III Divisão.

Com esta vitória, a equipa de Amares subiu na tabela classificativa, encontrando-se agora na quinta posição, com os mesmos cinco pontos do Pedras Salgadas e do Macedo de Cavaleiros.

Os resultados da «série A» da última jornada foram os seguintes: P. Barca, 1-Vianense, 0; Amares, 2-Caminha, 0; Arsenal, 0-Vieira, 1; Pedras Salgadas, 0-Taipas, 0; Vila Pouca, 2-Mondinense, 1; M. Fonte, 2-Monção, 0; Neves, 2-Maximinense, 0; M. Cavaleiros, 2-Ronfe, 1; Santa Maria, 2-Valdevez, 0.

A classificação após a jornada de 23-24 de Setembro está assim ordenada: 1.º, Vieira (7 pontos); 2.º, Arsenal de Braga, Maria da Fonte e Neves (todos com 6 pontos); 5.º, Pedras Salgadas, Amares e Macedo de Cavaleiros (todos com 5 pontos); 8.º, Caminha e Vianense (ambos com 4 pontos); 10.º, Maximinense, Ronfe, Arcos Valdevez, Mondinense, Taipas e Ponte da Barca (todos com 3 pontos); 16.º, Vila Pouca e Santa Maria (ambos com 2 pontos).

A.F. Braga — I Divisão

BOA ESTREIA DO T. BOURO

Depois de ter conseguido ultrapassar, através da marcação de grandes penalidades, dois adversários em jogos a contar para a Taça A.F. Braga (Gualtar e Enguardas, respectivamente), o Terras de Bouro entrou com o «pé direito» no Campeonato Distrital da I Divisão (série B) — ao vencer, fora do seu campo, a equipa dos Maikes por 2-0, em Fraião.

Tratou-se de um jogo nada fácil para a equipa de Terras de Bouro, que acabou por ter a sorte pelo seu lado — embora tivesse merecido essa sorte, pois actuou de forma muito disciplinada, muito concentrada, e, apesar de ter permitido o domínio territorial ao adversário, nunca descurou o ataque, o que lhe valeu a obtenção de dois golos já na parte final do encontro.

Em bom plano estiveram o guarda-redes Nuno, que não teve uma única falha, e a defesa, que esteve também muito segura e não deu hipóteses ao ataque constante dos Maikes.

As equipas, com arbitragem (excelente) de Manuel Castro, alinharam da seguinte forma:

Maikes de Fraião — Tô, Paulo Manuel, José Manuel, Vila Nova e Alinho; Manso, Mucha, Jorge e Mané (cap.); Firmino e Paulo Sérgio.

G.D. Terras de Bouro — Nuno, Domingos I, Brandão, Bento e Domingos II; José Carlos, Freitas, Vítor (Rui Freitas, aos 67 m.) e Cunha; João Carlos e Jerónimo.

Marcadores — 0-1 aos 80 m., por João Carlos; 0-2 aos 84 m., por José Carlos.

Os outros resultados da «série B» foram os seguintes: Oliveirense-Cabeceirense, 0-0; Serzedo-V. Gama, 1-1; Adáufo-Lomarense, 2-0; Esporões-Vilaverdense, 0-4; Alegrienses-S. Romão, 1-1; Antime-Selho, 1-0; Baulhe-Torcatense, 1-0.

A próxima jornada tem o seguinte calendário: Cabeceirense-Maikes; V. Gama-Oliveirense; Lomarense-Serzedelo; Vilaverdense-Adáufo; S. Romão-Esporões; Selho-Alegrienses; Torcatense-Antime; Terras de Bouro-Arco de Baulhe.

A.C.

ATLETISMO EM CARVALHEIRA

Organizado pela Associação Desportiva e Recreativa de Carvalheira, com apoio da Câmara Municipal de Terras de Bouro, Junta de Freguesia de Carvalheira e Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro, realizou-se pelas 10 horas do dia 2 de Setembro o 3.º Grande Prémio de Atletismo de Carvalheira — prova que contou com a inscrição de 42 atletas, dos quais 24 chegaram à meta.

Em Seniores venceu Aires Sabino, do Martim, com 48 minutos e 35 segundos. Em Infantis masculinos, o primeiro foi José Adelino Machado, de Carvalheira, com 22 minutos. Em Infantis femininos, chegou à meta Sílvia Martins, de Carvalheira.

Por equipas venceu a ACDR Martim (8 pontos), seguida de Amigos da Loureira (24 pontos), ADR Carvalheira (35 pontos) e ARC Cairense (43 pontos).

Em Infantis masculinos a equipa vencedora foi a ADR Carvalheira (8 pontos).

Em Seniores masculinos, o melhor atleta carvalheirense foi Basílio Alves, que cortou a linha da meta em nono lugar.

C.

A FECHAR

A ESCOLA E O TRABALHO

Várias organizações católicas ligadas ao mundo do trabalho analisaram, no Sameiro, o grave problema do «trabalho infantil» (ler página 2).

Agora que um novo ano lectivo se iniciou, esta questão torna-se ainda mais problemática, já que são muitos os adolescentes e jovens que abandonam a escola para ganharem mais uns escudos para a bolsa familiar.

Se é grave a necessidade que os jovens têm de contribuírem para o fraco rendimento da família, não menos grave é o abandono da sua formação escolar.

É verdade que o trabalho é uma excelente escola na medida em que prepara o adolescente ou o jovem para a dureza da vida e para a sua própria dignificação através do suor do rosto.

No entanto, cada coisa a seu tempo: na idade de brincar, a criança deve brincar; na idade de estudar, deve estudar; na idade de trabalhar, deve trabalhar.

Misturar estes estádios naturais do desenvolvimento dos adolescentes é semear uma possível frustração no futuro — já que a infância, a adolescência e a juventude deixam marcas profundas na memória de todos nós.

Aos pais — mesmo que isso implique maiores sacrifícios — compete incentivar os filhos para os estudos. É que, apesar de todos os defeitos que se possam apontar à escola, esta é elemento fundamental na educação humana e intelectual do homem do amanhã.

A partir de 1992, dificilmente um jovem entrará no mundo do trabalho sem possuir a escolaridade obrigatória — isto é: o actual 9.º ano.

Se os pais forem os primeiros a puxar os filhos ainda em idade escolar para o trabalho numa fábrica ou na agricultura, estão, de certa forma, a «cortar-lhe as asas» para poderem voar mais alto num futuro próximo.

Isto não impede, é óbvio, que os filhos ajudem os pais nas tarefas do quotidiano. Isso até é saudável. Mas esta ajuda não o pode levar a faltar às aulas, não lhe deve tirar o tempo necessário para o estudo em casa — nem, é claro, pode roubar-lhe os momentos de lazer e distração de que o jovem precisa.

Estudar a sério — ninguém duvide disso — é já, por si, um trabalho. E, às vezes, bem mais duro do que passar o dia na fábrica ou no campo!

Eugénio Salgado